

## **TEMATIZANDO OS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR\***

*THEMATISING COOPERATIVE GAMES IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION*

*TEMATIZANDO LOS JUEGOS COOPERATIVOS EM LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR*

**Sarah Jully Sousa da Mota**

*sarah17jully@gmail.com*

**Carliane Cardoso dos Reis**

*luannatk6@hotmail.com*

**Pablo Rafael Coelho Ribeiro**

*pablocoelho07@hotmail.com*

**Rosa Maria Rayol Reis**

*rayolreis@yahoo.com.br*

**Anibal Correia Brito Neto**

*anibalcbn@gmail.com*

**Universidade do Estado do Pará (UEPA)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física; Ensino; Jogos e Brinquedos.*

### **INTRODUÇÃO**

Esta experiência pedagógica integra as ações de um curso de graduação em Licenciatura em Educação Física. Aborda o eixo formativo destinado aos conhecimentos clássicos da área, especificamente de uma disciplina voltada aos fundamentos e métodos do jogo.

A singularidade dessa dimensão curricular está no seu caráter aplicado, como medida que visa assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática. Nesse sentido, as teorias do jogo são apreendidas com o propósito de instrumentalizar o ensino deste conteúdo nos distintos ambientes educacionais.

Como requisito avaliativo da disciplina, propôs-se aos acadêmicos o desenvolvimento de uma sequência didática que tematizasse determinada modalidade de jogo. A opção relatada neste trabalho se configura em função de analisar o nível de aceitação e envolvimento de alunos do 1º ano do ensino fundamental em vivências com jogos cooperativos.



\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, na modalidade de campo, do tipo relato de experiência, a qual envolveu 16 crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública, sendo 11 meninos e 5 meninas.

O tema dos jogos cooperativos foi organizado em aulas sequenciais, de acordo com a acepção de Taffarel, Escobar e França (1995, p. 127) sobre o “tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem privilegiada”, a qual entende o momento áulico como um espaço de confronto e de reelaboração contínua do conhecimento.

A intervenção pedagógica adotou como diretriz a formulação de Correia (2006) a respeito da necessidade de desmistificar a visão competitiva predominante na área da Educação Física por meio da difusão dos jogos cooperativos. Para o autor, esta prática lúdica pode favorecer a consolidação de princípios basilares da formação humana, tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação (CORREIA, 2006).

Dessa forma, por meio da utilização de uma pequena quadra esportiva e da disposição de alguns recursos materiais, como cadeiras, balões e barbante, organizou-se diversas atividades em que o trabalho coletivo e o interesse comum foram priorizados, dentre as quais: 1) manutenção dos balões no ar, 2) deslocamento dos balões, 3) alcance de alvos determinados; e 4) duelo contra o tempo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a faixa etária da turma tenha se revelado como um fator restritivo aos desafios mais complexos, a utilização da demonstração possibilitou a participação efetiva de todos os alunos nas atividades.

Apesar da pouca experiência dos proponentes, fundamentalmente no que se refere aos fatores que influenciam no fator motivacional das crianças, tal aspecto foi minimizado pelo emprego eficiente dos balões, os quais exerceram forte atração sobre a turma.

Pautados nos princípios teórico-metodológicos dos jogos cooperativos, a relação entre “vencedores” e “vencidos” não foi exarcebada, mas sim a ideia de “jogar com o outro”, o que refletiu na adesão dos alunos ao longo de toda a intervenção pedagógica.

Cabe também assinalar que a reivindicação pelo retorno do tradicional futebol também se fez presente, contudo, o desenvolvimento dos diversos jogos, ao que tudo indica, foi capaz de satisfazer progressivamente os postulantes, que não mais retomaram tal demanda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à especificidade dos jogos cooperativos, ainda que se tenha conseguido plena adesão e envolvimento dos participantes, o entendimento depreendido da intervenção foi de que a construção de sentidos em prol da cooperação precisa extrapolar o ambiente escolar em direção ao significado social mais amplo atribuído às práticas corporais, para tanto, iniciativas pioneiras devem ser gestadas envolvendo não apenas os estudantes, mas também os pais e responsáveis, bem como a comunidade escolar e do entorno.

## REFERÊNCIAS

- CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
- TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O.; FRANÇA, T. L. Organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de Educação Física & Esporte. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 7, n. 8, p. 124-132, dez. 1995.

